

INTRODUÇÃO

O Boletim Regional Mulher 2011, comemorativo do dia das mulheres, apresenta os principais indicadores do mercado de trabalho na região metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) no comparativo entre 2009 e 2010, a partir dos resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) e, em seguida, aborda um tema especial, relativo à evolução da inserção no mercado de trabalho das mulheres com ensino superior completo, ao longo de 10 anos.

Os dados da PED-RMBH apontaram 2010 como o melhor ano em termos de evolução dos principais indicadores de mercado de trabalho, por apresentar a menor taxa de desemprego, o maior nível renda dos trabalhadores e o crescimento da formalização, desde que a pesquisa passou a analisar o mercado de trabalho da Grande Belo Horizonte, em finais de 1995. Particularmente na evolução entre 2009 e 2010, os homens foram mais beneficiados que as mulheres na redução do desemprego. As mulheres obtiveram maior crescimento da renda, não obstante, equivaleu a 77,6% do rendimento por hora médio masculino.

A escolha do estudo das desigualdades de sexo entre os indivíduos com ensino superior completo no mercado de trabalho é oportuno por constituir o segmento da população economicamente ativa (PEA) que mais cresce e, ao mesmo tempo, que apresenta as melhores condições de inserção no mercado de trabalho. Porém, a melhor inserção não se traduz sempre em maior equidade por sexo. As mulheres com nível superior completo apresentavam taxa de desemprego maior que os homens que tinham este mesmo nível de instrução, em 2010.

Inserção Feminina no Mercado de Trabalho na RMBH em 2010

Principais Resultados

Na Região Metropolitana de Belo Horizonte, o desempenho do mercado de trabalho em 2010 refletiu de forma diferenciada na inserção produtiva de homens e mulheres. Para a população feminina foi observada uma redução do total de desempregadas que se deve à retirada de 35 mil mulheres do mercado de trabalho, já que o número de ocupações apresentou decréscimo de 7 mil postos de trabalho. Já entre os homens, o decréscimo na PEA ocorreu em menor medida e houve aumento do número de ocupações, o que também resultou em redução do contingente de desempregados – Tabela A.

Tabela A

Estimativas da População Economicamente Ativa, ocupados e desempregados e taxas de participação e de desemprego, por sexo. Região Metropolitana de Belo Horizonte 2009-2010

Indicadores	2009			2010		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Estimativas (em mil pessoas)						
População Economicamente Ativa	2.503	1.331	1.172	2.466	1.329	1.137
Ocupados	2.245	1.222	1.023	2.259	1.243	1.016
Desempregados	258	109	149	207	86	121
Taxas (%)						
Participação	59,9	67,9	52,9	58,2	66,3	50,8
Desemprego Total	10,3	8,2	12,8	8,4	6,4	10,7

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/ SETE-MG /FSEADE-SP, DIEESE e MTE-FAT.

A redução na População Economicamente Ativa (PEA) regional refletiu na redução da taxa de participação (proporção da população com 10 anos e mais na situação de ocupados ou desempregados). Entre as mulheres essa taxa passou de 52,9%, em 2009, a 50,8% em 2010. Entre os homens também se reduziu a presença no mercado de trabalho, ao passar de 67,9% para 66,3%. Com estes movimentos, o contingente de mulheres economicamente ativas passou a somar 1.137 mil pessoas.

A taxa de desemprego das mulheres diminuiu passando de 12,8% da PEA feminina para 10,7%, entre 2009 e 2010, o que representa uma variação de 16,4%. A taxa de desemprego masculina apresentou um decréscimo de 22,0%, ao passar de 8,2% para 6,4% no mesmo período.

A redução da participação feminina (4,0%) vem, portanto, inserida em um ambiente marcado pela diminuição da taxa de desemprego (16,4%), em que pese a concomitante retração do nível ocupacional (0,7%). Esta diminuição da ocupação feminina refletiu, sobretudo, a evolução do setor de serviços domésticos, que extinguiu 12 mil postos de trabalho. Contudo, o comércio expandiu o seu contingente em 6 mil trabalhadoras. Ao contrário do observado para as mulheres, entre homens houve um movimento de expansão do número de ocupados.

As ocupações, para mulheres e homens, foram geradas, sobretudo, no setor privado com carteira de trabalho assinada (5,4% e 7,2%, respectivamente). Especialmente entre as mulheres, houve também significativa geração de postos de trabalho no setor público (2,9%). Entre os homens destaca-se o aumento do contingente de empregadores (1,3%).

O tipo de ocupações criadas entre 2009 e 2010 certamente influenciou o aumento do rendimento médio real por hora, que para as mulheres passou de R\$ 6,62 para R\$ 6,74 e, para os homens se elevou de R\$ 8,53 para R\$ 8,68. O crescimento similar dos rendimentos população feminina e masculina manteve a desigualdade da remuneração do trabalho entre os sexos na RMBH. Em 2010 os rendimentos médios auferidos pelas mulheres representam 77,7% dos rendimentos médios auferidos pelos homens.

A Inserção no Mercado de Trabalho das Mulheres com Ensino Superior Completo

Entre 2000 e 2010, o percentual dos trabalhadores com nível superior completo no mercado de trabalho da RMBH cresceu, passando de 10,1% da População Economicamente Ativa (PEA) para 17,3%. Embora tenha ocorrido ampliação da escolaridade para ambos os sexos, o ritmo de incorporação das mulheres com nível superior completo na força de trabalho foi levemente mais intenso (de 11,6% para 19,9%) do que o dos homens (de 8,9% para 15,1%) - Tabela B.

Tabela B
Proporção da População em Idade Ativa e da População Economicamente Ativa com ensino superior completo
Região Metropolitana de Belo Horizonte – 2000-2010

Em porcentagem

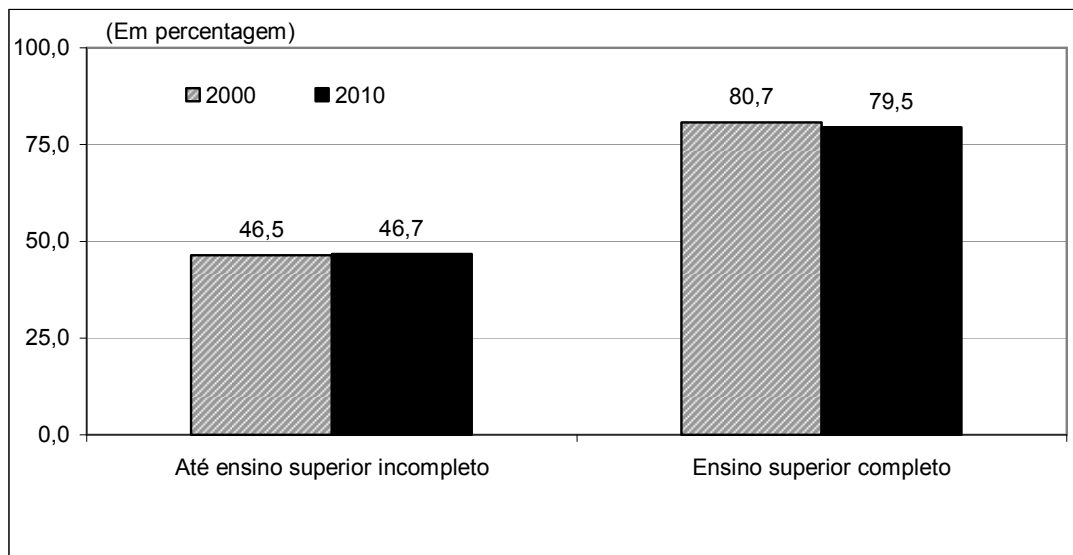
Sexo	População Em Idade Ativa (PIA)		População Economicamente Ativa (PEA)	
	2000	2010	2000	2010
Total	7,0	12,2	10,1	17,3
Homens	7,0	11,7	8,9	15,1
Mulheres	7,0	12,7	11,6	19,9

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/ SETE-MG /FSEADE-SP, DIEESE e MTE-FAT.

A participação feminina no mercado de trabalho tem sido crescente ao longo das últimas décadas e relaciona-se, entre outras questões, a novas estratégias de sobrevivência familiar, redução na taxa de fecundidade e elevação da escolarização das mulheres. Nos últimos dez anos, este é um fenômeno perceptível na RMBH, quando a taxa de participação das mulheres aumentou dos 48,9 %, registrados em 2000, para os 50,8% atuais. Notáveis também são as diferenças na intensidade da inserção produtiva dentre as mulheres, que aumenta com a elevação do patamar escolar alcançado: enquanto o grupo feminino com ensino superior completo majoritariamente se engajava no mercado de trabalho (79,5%), em 2010, apenas 28,8% daquelas que contavam com até o ensino fundamental incompleto o faziam.

Entre 2000 e 2010, no entanto, a taxa de participação das mulheres mais escolarizadas, com ensino superior completo, apresentou redução, de 80,7% para 79,5%, esse fenômeno pode ser identificado como resultado do envelhecimento da população mais escolarizada, e da conseqüente saída do mercado de trabalho de uma parte do seu contingente. Já entre as mulheres que possuíam até o ensino superior incompleto houve ligeiro acréscimo na taxa de participação, que passou de 46,5% em 2000 para 46,7% em 2010 - Gráfico A.

Gráfico A
Taxa de participação, segundo nível de escolaridade e sexo
Região Metropolitana de Belo Horizonte – 2000 e 2010



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/ SETE-MG /FSEADE-SP, DIEESE e MTE-FAT.

Independentemente do sexo, a obtenção do diploma de nível superior por parte dos trabalhadores diminui sensivelmente as chances de incidência do desemprego. Entretanto, mesmo entre os trabalhadores mais escolarizados, persistem os diferenciais entre as taxas de desemprego entre homens e mulheres. Em 2010, 5,0% da PEA feminina com ensino superior estava desempregada, apresentando redução em relação a 2000 (6,3%) – Tabela C.

Tabela C
Taxa de desemprego, segundo nível de escolaridade, por sexo
Região Metropolitana de Belo Horizonte – 2000 e 2010

Nível de escolaridade	Em porcentagem							
	Total		Mulheres		Homens		Mulheres/Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	17,8	8,4	19,9	10,7	16,1	6,4	-19,1	-40,2
Até ensino superior incompleto	19,3	9,3	21,7	12,1	17,3	7,1	-20,3	-41,3
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	20,2	8,4	20,7	10,0	19,9	7,2	-3,9	-28,0
Ensino fundamental completo e médio incompleto	23,0	13,1	28,6	18,6	19,0	9,4	-33,6	-49,5
Ensino médio completo e superior incompleto	14,6	8,2	18,5	10,7	10,5	5,9	-43,2	-44,9
Ensino superior completo	5,0	3,9	6,3	5,0	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/ SETE-MG /FSEADE-SP, DIEESE e MTE-FAT.

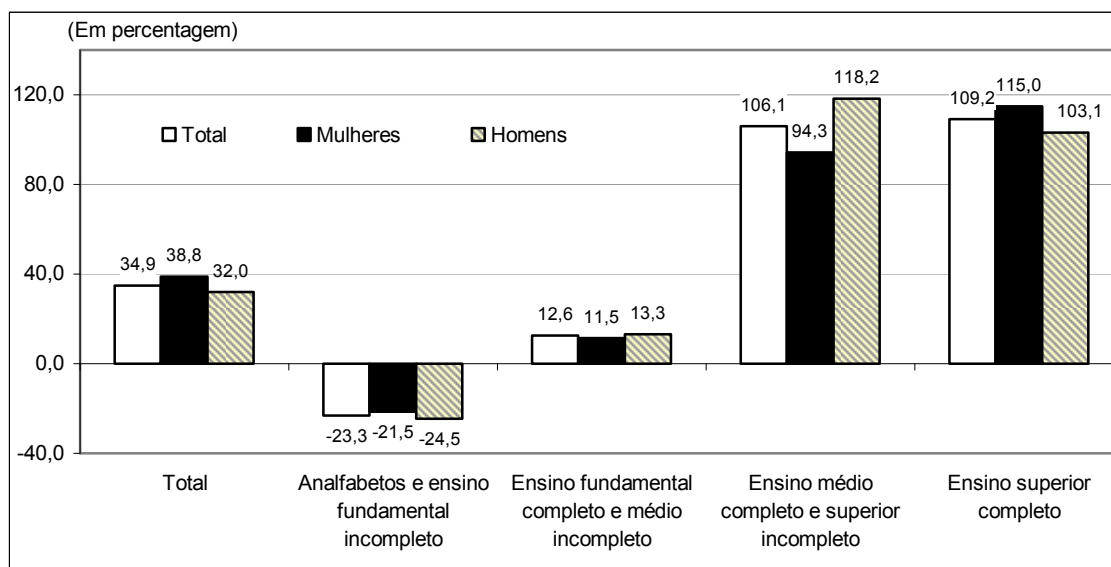
Caracterização das ocupadas com ensino superior completo

Entre 2000 e 2010, o nível ocupacional feminino na RMBH cresceu 38,8%, impulsionado, sobretudo, pela absorção das mulheres de escolaridade mais elevada: para aquelas que contavam com o ensino médio concluído e o superior incompleto (94,3%) e para as que haviam completado a educação superior (115,0%). Para os homens, a ocupação também ascendeu favorecendo estes segmentos. No seu conjunto, o número de homens ocupados (32,0%) se elevou aquém do observado para as mulheres- Gráfico B.

Gráfico B

Variação do nível de ocupados segundo escolaridade e sexo

Região Metropolitana de Belo Horizonte – 2010/2000



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/ SETE-MG /FSEADE-SP, DIEESE e MTE-FAT.

Nos últimos dez anos, o crescimento ocupacional para os segmentos das trabalhadoras mais escolarizadas, que ultrapassou a marcha de elevação da População em Idade Ativa feminina, elevou a parcela de mulheres com ensino superior completo dentre as ocupadas de 13,6% para 21,1%. No mesmo período, movimentos semelhantes, mas em ritmo mais moderado, foram observados para os homens ocupados, fazendo a proporção daqueles com ensino superior completo passar de 10,2% para 15,7% em 2010 – Tabela D.

A elevação do nível educacional, em particular o acesso ao diploma de ensino superior, parece contribuir pouco para diversificar a atuação profissional das mulheres da RMBH. Isto se evidencia pelos resultados apurados pela PED em 2010, quando a presença de ocupadas, que não haviam concluído a etapa universitária, era visível em praticamente todos os setores de atividade. Entre essas trabalhadoras, de menor escolarização, prevalecia a inserção nos serviços (54,1%), acompanhando a tendência geral da ocupação urbana, mas também era intensa a proporção de mulheres no segmento outros (18,2%), que inclui os serviços domésticos, e no comércio (16,7%). A indústria, embora inferior ao identificado para os homens, concentrava 10,1% da população feminina que haviam alcançado a ensino superior incompleto – Tabela E.

Inversamente, a maioria das mulheres que concluíram o ensino superior se ocupam nos serviços (86,2%). Este setor, além da administração pública, dos serviços creditícios e financeiros, auxiliares e especializados, abarca ramos profissionais de reconhecida prevalência da força de trabalho feminina,

caso da saúde, educação e dos serviços comunitários. É nos serviços, ademais, que se agrupam os ofícios intensivos em conhecimento, que se expressam em carreiras regulamentadas e para as quais a certificação escolar de ensino superior é exigida. Nos demais setores de atividade, em que pese tendam a expandir com o crescimento do país, as inserções de ensino superior ainda são escassas na RMBH e seguem absorvendo, prioritariamente, a força de trabalho masculina.

Tabela D
Distribuição da População em Idade Ativa e População Ocupada ,
segundo nível de escolaridade, por sexo
Região Metropolitana de Belo Horizonte - 2000-2010

Escolaridade	Em porcentagem					
	PIA			Ocupados		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
	2000					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até ensino superior incompleto	93,0	93,0	93,0	88,3	86,4	89,8
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	53,0	52,5	53,5	40,6	37,5	42,9
Ensino fundamental completo e médio incompleto	19,4	18,1	20,8	20,4	17,8	22,4
Ensino médio completo e superior incompleto	20,6	22,3	18,7	27,4	31,1	24,5
Ensino superior completo	7,0	7,0	7,0	11,7	13,6	10,2
	2010					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até ensino superior incompleto	87,8	87,3	88,3	81,9	78,9	84,3
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	36,9	37,2	36,6	23,1	21,2	24,5
Ensino fundamental completo e médio incompleto	18,1	16,9	19,5	17,0	14,2	19,3
Ensino médio completo e superior incompleto	32,8	33,2	32,3	41,8	43,4	40,5
Ensino superior completo	12,2	12,7	11,7	18,1	21,1	15,7

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/ SETE-MG /FSEADE-SP, DIEESE e MTE-FAT.

Tabela E
Distribuição dos ocupados com ensino superior completo e até ensino superior incompleto, segundo setor de atividade, por sexo
Região Metropolitana de Belo Horizonte - 2010

Setor de Atividade	Em porcentagem					
	Até o ensino superior			Com ensino Superior		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	15,5	10,1	19,6	9,1	5,8	12,7
Comércio	16,7	16,7	16,7	6,9	6,2	7,8
Serviços	50,6	54,1	47,9	80,4	86,2	74,1
Construção Civil	8,8	-2,0	14,9	3,1	(2)	4,9
Outros (1)	8,4	18,2	0,9	(2)	(2)	(2)

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/ SETE-MG /FSEADE-SP, DIEESE e MTE-FAT.

- (1) Inclusive os serviços domésticos e os demais setores de atividade.
(2) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Na última década, ante a conjuntura econômica favorável, houve substancial elevação da ocupação no setor privado com carteira de trabalho assinada. A expansão deste tipo de inserção, que conta com

direitos consagrados pela legislação laboral do país, favoreceu ambos os sexos, todavia de modo diferenciado segundo níveis de escolaridade.

Notadamente, o emprego registrado em carteira gerado por empresas privadas foi ampliado para a parcela feminina das trabalhadoras que contavam com a escolarização de nível médio, incluindo aqueles com o curso universitário em andamento. Para a população ocupada deste segmento, o percentual de assalariados com carteira assinada cresceu de 32,9%, em 2000, para 44,5%, em 2010. Dentre os homens ocupadas deste grupo, a absorção nesta modalidade ocupacional de inserção aumentou de 46,5% para 56,6%, no período analisado.

A importância do emprego no setor privado com carteira assinada cresceu para as mulheres com ensino superior completo, passando a ocupar de 26,3% para 33,6% delas, entre 2000 e 2010. Mas, se elevou ainda mais para os homens com diploma de nível superior, passando a absorver 40,7% deles no último ano, ante aos 30,1% do início da década – Tabela F.

Tabela F
Distribuição dos ocupados com ensino superior completo,
Segundo posição na ocupação, por sexo
Região Metropolitana de Belo Horizonte – 2010

Posição na ocupação	Em porcentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Ensino superior completo						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado (1)	69,6	75,8	76,3	80,1	62,8	71,0
Setor privado	32,1	40,9	30,1	37,5	34,0	44,6
com carteira assinada	28,1	37,0	26,3	33,6	30,1	40,7
sem carteira assinada	3,9	3,9	(3)	3,9	(3)	(3)
Setor público	37,6	34,9	46,1	42,6	28,7	26,4
Autônomo	6,8	6,2	(3)	5,6	7,3	6,9
Trabalha para o público	3,7	3,7	(3)	3,7	(3)	(3)
Trabalha para empresa	(3)	2,5	(3)	(3)	(3)	(3)
Demais (2)	23,5	18,0	17,4	14,2	30,0	22,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/ SETE-MG /FSEADE-SP, DIEESE e MTE-FAT.

(1) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Inclusive os empregadores, os empregados domésticos, e/ou benefício, os donos de negócio familiar, os profissionais.

(3) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

O pujante desempenho do setor privado da economia, contudo, não foi suficiente para alterar a relevância do emprego público para a inserção profissional das mulheres mais escolarizadas, que abrigava, no último ano, quase metade das ocupadas com ensino superior completo (42,6%). Em geral, o acesso às carreiras públicas, pela via de concursos que exigem o diploma universitário, em funções associadas ao papel do Estado no provimento de assistência social, saúde e educação às suas populações, explicam estatisticamente estes percentuais. Esta tendência internacional, contudo, encontra razões particulares no fato, ainda prevalente, de que o lugar das mulheres no mundo público do trabalho, mesmo quando agregam conhecimento a determinadas atividades, reproduz atribuições moldadas no âmbito privado da organização familiar.

Examinada sob a ótica dos grupos ocupacionais que expressam diferentes níveis hierárquicos, observa-se que a inserção das mulheres com ensino superior completo preponderantemente se dava, em 2010, em postos de direção, gerência e planejamento (52,0%). Secundariamente, elas desenvolviam tarefas de execução (31,4%), e, em sequência, atividades de apoio (15,4%). No

confronto com o observado para os homens que haviam concluído o ensino universitário, ressalta-se a maior proporção, ainda maior, em postos de direção (68,8%) – Tabela G.

Tabela G
Distribuição dos ocupados com ensino superior completo,
segundo grupos de ocupação, por sexo
Região Metropolitana de Belo Horizonte – 2010

Grupos de ocupação	Em percentagem					
	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Ensino superior completo						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção, gerência e planejamento	68,3	60,0	59,0	52,0	77,9	68,8
Tarefas de execução	19,6	25,9	25,3	31,4	13,7	19,9
Tarefas de apoio	10,6	13,1	13,7	15,4	7,3	10,6
Mal definidas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/ SETE-MG /FSEADE-SP, DIEESE e MTE-FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Rendimentos e Jornada

Em 2010, o rendimento médio das ocupadas com ensino superior completo correspondia a R\$ 2.490, enquanto o das mulheres com escolaridade mais baixa ficou em R\$ 751. Esta discrepância, que, em parte, pode ser atribuída a diferenciais de complexidade e produtividade das atividades desenvolvidas pelos dois segmentos de trabalhadoras, era ainda maior quando considerada a remuneração auferida por hora. Sob este critério, devido às jornadas menores das ocupadas com ensino superior, estes ganhos equivaliam, a R\$ 4,50 e R\$ 16,62, respectivamente– Tabela H.

A posse do diploma universitário, que, inegavelmente, promove maior poder aquisitivo da população feminina, não garante maior equidade entre as remunerações de homens e mulheres. No último ano, o rendimento das ocupadas de menor escolaridade equivalia a 67,0% dos valores auferidos pelos homens de mesmo nível médio de instrução, enquanto dentre o segmento de ensino superior, os ganhos das mulheres, em média, alcançaram 77,2% dos masculinos.

Em dez anos, a elevação do rendimento médio das mulheres que tinham até o ensino superior incompleto, entre outras razões, impulsionado pela política de valorização do salário mínimo, associada ao declínio dos ganhos dos ocupados e ocupadas de ensino superior, provocou a redução dos diferenciais de remuneração na RMBH.

De acordo com os dados da PED, em regra, as mulheres auferiram rendimentos inferiores aos dos homens, ainda que possuíssem o mesmo nível de escolaridade e a mesma forma de inserção ocupacional. No mercado de trabalho assalariado com carteira assinada, por exemplo, as mulheres e os homens com nível superior recebiam, em 2010, R\$ 14,37 e R\$ 20,87 por hora trabalhada, respectivamente.

Em relação a 2000, mulheres com nível superior completo em posto de direção, gerência e planejamento experimentaram um crescimento mais expressivo em seus rendimentos (9,6%) do que os homens (4,0%). Isto fez com que a relação existente entre a remuneração feminina e masculina, tenha apresentado uma alteração, em 2010, a observada no início da década – Gráfico C.

TABELA H

Estimativa dos rendimentos médios reais e por hora⁽¹⁾ e da jornada semanal média de trabalho⁽²⁾ dos ocupados⁽³⁾, segundo nível de escolaridade
Região Metropolitana de Belo Horizonte – 2000 e 2010

Nível de escolaridade	(em R\$)								
	Rendimento Mensal			Jornada			Rendimento Hora		
	2000	2010	(%)	2000	2010	(%)	2000	2010	(%)
Mulheres									
Total	848	1.096	22,6	39	38	-2,6	5,08	6,74	24,6
Até ensino superior incompleto	609	751	18,9	40	39	-2,6	3,56	4,5	20,9
Ensino superior completo	2.537	2.490	-1,9	35	35	0,0	16,94	16,62	-1,9
Homens									
Total	1.293	1.597	19,0	45	43	-4,7	6,71	8,68	22,7
Até ensino superior incompleto	1.046	1.237	15,4	46	43	-7,0	5,31	6,72	21,0
Ensino superior completo	3.966	3.685	-7,6	42	40	-5,0	22,06	21,52	-2,5

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/ SETE-MG /FSEADE-SP, DIEESE e MTE-FAT.

(1) Inflator utilizado: IPCA-BH do IPEAD

(2) Exclusive os que não trabalharam na semana.

(3) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

GRÁFICO C

Rendimento médio real por hora⁽¹⁾ dos ocupados⁽²⁾ no trabalho principal com ensino superior completo e no grupo de ocupação de direção, gerência e planejamento, por sexo
Região Metropolitana de Belo Horizonte – 2000 e 2010



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/ SETE-MG /FSEADE-SP, DIEESE e MTE-FAT.

(1) Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclusive os que não trabalharam na semana.

Principais Conceitos

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

1. possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
2. possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
3. possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;

- b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não-remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás;

- c) **Desemprego Oculto pelo Desalento**: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (maiores de dez anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devidos às horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais Indicadores

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - É a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - Equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto e oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

TAXA DE OCUPAÇÃO - Equivale à relação Ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

RENDIMENTOS - Divulga-se:

- a) **Rendimento médio**: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPCA/BH (Ipead), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior, e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre outubro/novembro/dezembro, e divulgados em janeiro, correspondem à média do período setembro/outubro/novembro, a preços de novembro;

- b) **Distribuição dos rendimentos**: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

Notas Metodológicas

PLANO AMOSTRAL

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana de 26 municípios que compõem essa região: Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Caeté, Confins, Contagem, Esmeraldas, Florestal, Ibirité, Igarapé, Juatuba, Lagoa Santa, Mário Campos, Mateus Leme, Nova Lima, Pedro Leopoldo, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Rio Manso, Sabará, Santa Luzia, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, Sarzedo e Vespasiano.

As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2 528 domicílios, sorteados por meio de amostragem probabilística.

Trata-se de uma amostra estratificada de conglomerados selecionada em dois estágios. Os 3 136 setores censitários urbanos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que compõem a RMBH, são agrupados em 79 estratos. No primeiro estágio, dentro de cada estrato são escolhidos dois setores censitários com igual probabilidade e com reposição. No segundo, tendo sido anteriormente listados todos os domicílios do setor, são sorteados 16 domicílios, seguindo os critérios da amostragem aleatória sistemática.

A ponderação de cada entrevista realizada é definida considerando-se o número de questionários efetivamente respondidos em cada setor sorteado, o número de domicílios listados no setor e o número de setores que compõem o estrato. As estimativas dos valores absolutos são obtidas a partir de taxas amostrais aplicadas às projeções populacionais.

MÉDIAS TRIMESTRAIS

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecedem.

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS

Em agosto de 2009 a Fundação João Pinheiro atualizou as projeções demográficas da população da RMBH e de Minas Gerais com base na Contagem da População de 2007 do IBGE, e adotando nova tendência de crescimento com o cotejamento dos dados mais recentes com os dos censos demográficos de 1991 e 2000 do IBGE. Foi revista toda a série de estatísticas geradas pela PED-RMBH sobre valores absolutos da População em Idade Ativa (PIA) e de seus componentes, a População Economicamente Ativa (PEA), ocupada e desempregada, e a população formada por indivíduos inativos com dez anos e mais de idade.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO / CODEFAT / SECRETARIA DE POLÍTICAS DE EMPREGO E SALÁRIO
MINISTRO
Carlos Lupi

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
GOVERNADOR
Antônio Augusto Junho Anastasia

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E EMPREGO (SETE)
SECRETÁRIO
Carlos Welth Pimenta de Figueiredo

SECRETÁRIO ADJUNTO
Hélio Augusto Martins Rabelo

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
SECRETÁRIA
Renata Maria Paes de Vilhena

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP)
PRESIDENTE
Marilena Chaves

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)
DIRETOR
Frederico Poley Martins Ferreira

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)
DIRETORA EXECUTIVA
Felícia Reicher Madeira

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE)
PRESIDENTE
Zenaide Honório

DIRETOR TÉCNICO
Clemente Ganz Lúcio

SUPERVISORA TÉCNICA REGIONAL
Maria de Fátima Lage Guerra

Equipe Técnica

COORDENAÇÃO TÉCNICA: Plínio de Campos Souza (FJP/CEI).

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA – Coordenador: Eustáquio Mário Ribeiro Braga – **Apoio Administrativo:** Alexandra Lúcia Lima, Nayara Aline Silva Duarte, Vanessa França dos Santos.

ESTATÍSTICA E PROCESSAMENTO DE DADOS - Coordenadora: Maria Ramos de Souza – **Apoio Administrativo:** Cleonice Ramos de Souza, Maria Iria Soares.

ANÁLISE DOS RESULTADOS - Ana Carolina Ribeiro Rolla (Sete-MG), Gabrielle Selani Cicarelli (FJP/CEI).

LEVANTAMENTO DE CAMPO - Coordenadores: Maria José de Ávila, Tarcizio Alves de Souza – **Apoio Administrativo:** - **Controle da Amostra:** Emerson Ludgero Ribeiro.

CONTROLE DE QUALIDADE – Supervisão de Checagem: Thiago de Azevedo Moraes - **Supervisão de Crítica:** Ana Morena Avelino Cardoso.

CHECAGEM: Angélica Maria Barroso Aquino, Marina Ramos Plastino, Sandro Jovino Alves.

CRÍTICA: Alessandra de Almeida Bastos, Ana Maria Pereira, Nilza Alves da Silva, Waldir Ramos de Oliveira Júnior.

SUPERVISÃO DE COLETA: Anneri Cássia Theodoro, Mara Rejane Assunção, Mariana Alves de Oliveira Cruz, Vanessa Lopes Lima.

ENTREVISTADORES: Adriana Alves Faria dos Santos, Cássia Barbosa Santos, Flaviane Marques Barbosa Martins, Gustavo Henrique Braga Costa, João Tadeu de Souza, Luiz Carlos dos Santos Lima, Márcio Alexandre de Buchholz de Barros, Michelle Gonçalves Dias Vicente, Noêmia Batista Soares, Tânia Maria Ribeiro Braga.

DIGITAÇÃO E ENTRADA DE DADOS: Cássio Murilo Barbosa Júnior.

CONCEITOS E METODOLOGIA: Seade e Dieese.

ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL: Renato Martins Assunção (Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de

Minas Gerais - Icem/UFMG).

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – Assessora-Chefe: Olívia Bittencourt - **Jornalista Responsável:** Irene de Fátima Felipe.

IMPRESSÃO E ENCADERNAÇÃO: FJP/Lerbach Sistemas de Impressão Ltda.

<i>SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E EMPREGO</i>	<i>FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO</i>	<i>DIEESE</i>
Rua Martim de Carvalho, 94 Santo Agostinho CEP. 30190-090 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3348-4526 Fax: (31) 3337-7988 www.sine.mg.gov.br sinemg@social.mg.gov.br	Alameda das Acácias, 70 São Luís / Pampulha CEP: 31275-150 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3448-9719/ 3448-9479 Fax: (31) 3448-9486 / 3448-9480 www.fjp.mg.gov.br cei.ndi@fjp.mg.gov.br	Escritório Regional de MG Rua Curitiba, 1269 – 9º andar Centro - CEP. 30170-121 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3222-9395 Fax: (31) 3222-9787 www.dieese.org.br ermg@dieese.org.br
